

**ROSEMAYRE FERNANDES VERAS**

**AS CAUSAS DA INDISCIPLINA EM TURMAS DO 4º E 5º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de título de licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário de Educação do Ensino Superior de Brasília (IESB).

Orientador: Abigail do Carmo Levino de Oliveira

Ceilândia-DF  
2019

## AS CAUSAS DA INDISCIPLINA EM TURMAS DO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Abigail do Carmo Levino de Oliveira<sup>1</sup>

Rosemayre Fernandes Veras<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo pretende analisar as causas da indisciplina em turmas regulares do 4º e 5º ano do Ensino fundamental. A pesquisa foi realizada em uma escola pública situada na cidade de Ceilândia-DF. A opção pela pesquisa é do tipo de abordagem qualitativa. Os autores mais pesquisados foram Rego (1996) e Aquino (1996). O instrumento utilizado na pesquisa foi a entrevista semiestruturada e os procedimentos técnicos foram a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Os dados da pesquisa revelaram que a indisciplina é um tema bastante presente no dia a dia do espaço escolar, porém sem ocorrências graves. As lacunas sobre o papel família e a grande demanda de alunos na escola são apontadas como fatores principais que desencadeiam a indisciplina. Os professores entrevistados demonstraram preocupação no combate à indisciplina planejando aulas dinâmicas e atrativas para incentivar a interação e participação do aluno. Mostrou também que este tema deve ser encarado com seriedade e trabalhado diariamente para seu enfrentamento e que a ação da família juntamente com comunidade escolar é indispensável.

**Palavras-chave:** Indisciplina. Ensino Fundamental. Intervenções.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco apontar as causas de indisciplina em uma escola pública em turmas regulares do 4º e 5º ano do ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada na Escola do Saber (nome fictício), localizada na cidade de Ceilândia- DF, que possui dois turnos de funcionamento: matutino e vespertino. A escola se localiza em uma área urbana, e recebe clientela de locais conhecidos pela situação de vulnerabilidade social.

O cenário da educação está cada vez mais complexo e a indisciplina por parte dos alunos é ainda mais um agravante. Porém, precisamos entender o que de fato ocorre em sala de aula e na vida desses alunos, nesta fase. O estudo apontará as principais causas de indisciplina em turmas regulares do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública do DF, levando em conta as características e conflitos da faixa-etária. Para nortear a pesquisa elaborou-se a questão problema: Quais são os fatores geradores da indisciplina em

---

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário de Educação Superior de Brasília (IESB). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Brasília - UniCEUB (1975). Especialista em Didática e Metodologia de Ensino pela faculdade José Olympio de São Paulo (1989). Mestre em Educação: Magistério e Organização do Trabalho Pedagógico pela Universidade de Brasília (2004).

<sup>2</sup> Discente do Centro Universitário de Educação do Ensino Superior de Brasília (IESB).

turmas de 4º e 5º ano de ensino fundamental? E o objetivo geral que tem a intencionalidade investigar os fatores geradores da indisciplina em turmas de 4º e 5º ano de ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino do DF.

Para uma compreensão mais detalhada, o trabalho tem os seguintes objetivos específicos: Analisar o conceito de indisciplina no processo de aprendizagem de alunos de 4º e 5º ano de ensino fundamental; descrever os fatores que contribuem para indisciplina de alunos em sala de aula do ensino fundamental; Listar as intervenções feitas pelo gestor e professores para minimizar a indisciplina em turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

O presente trabalho teve por motivação a curiosidade em saber das razões para os atos de indisciplina por parte dos alunos e os fatores que permeiam direta ou indiretamente tal ação. O interesse surgiu enquanto eu prestava serviço em uma escola pública do ensino fundamental, como educadora social. Presenciava recorrentes queixas de professores em sala de aula na impossibilidade de desempenhar um trabalho eficiente em virtude de atos de rebeldia e desobediência dos alunos. O trabalho está disposto nas seguintes seções: o conceito de indisciplina no processo de aprendizagem de alunos de 4º e 5º ano do ensino fundamental, fatores que contribuem para a indisciplina de alunos em sala de aula do ensino fundamental, as intervenções a serem feitas pelo gestor e professores para minimizar a indisciplina escolar. Segue-se a metodologia e as considerações finais.

## **1 O CONCEITO DE INDISCIPLINA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS**

Conceituar a indisciplina é um tanto complexo, pois o termo traz algumas implicações, como: há consenso quanto à descrição da palavra? As características observáveis de alguém indisciplinado são consensuais? Quais parâmetros e contextos estão sendo impostos para caracterizar alguém indisciplinado? São justos, necessários? Aplicáveis e possíveis?

Sampaio (1996 apud Curto, 1998, p.32) diz que a questão da indisciplina na escola ainda pode ser considerada “um mar de equívocos”. Segundo Rego (1996, p. 84), não há um consenso na descrição da palavra pelos estudiosos e profissionais da área e ainda contempla que pode haver erros ao designar como aluno indisciplinado alguém que justamente está em uma agitação natural de construção do conhecimento ou, em contrapartida, achar que o silêncio da turma é a prova incontestável da disciplina e aquisição de conhecimentos.

Também as diferentes concepções do termo ao longo da história e em diferentes culturas é um fator muito importante a ser considerado, pois, como nos refere Rego (1996, p.84):

O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e uma mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social ou organismo. Também no plano individual a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e do contexto em que forem aplicadas. Como decorrência, os padrões de disciplina que pautam a educação das crianças e jovens, assim como os critérios adotados para identificar um comportamento indisciplinado não somente se transformam ao longo do tempo como também se diferenciam no interior da dinâmica social (Sampaio, 1996, p. 84)

Diante disso, a indisciplina não pode ser analisada de uma maneira restrita, mas de forma ampla, envolta e regida por diferentes aspectos.

No entanto, podemos compreender de uma maneira mais prática o significado deste fenômeno seguindo definições de autores importantes que convergem entre si. No dicionário Ferreira (1998, p.257) encontramos o significado da disciplina como “ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização[...]” “Submissão a um regulamento”. Para França (1996, p.139), “entende-se como ato indisciplinado como aquele que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade, um gesto que não cumpre o prometido”. Segundo o autor, a indisciplina como bagunça, tumulto, falta de limite, mau comportamento, desrespeito à autoridade é prejudicial ao bom andamento das atividades no contexto em que elas ocorrem. E este fenômeno, ao contrário do que muitos pensam, se encontra tanto na escola pública quanto na rede privada.

Rego (1996, p.87) trás uma abordagem bem interessante acerca do que vem a ser indisciplina:

Partindo destas premissas, no plano educativo, um aluno indisciplinado não é entendido como aquele que questiona, pergunta, se inquieta e se movimenta na sala, mas sim como aquele não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresenta dificuldade em entender o ponto de vista do outro e de autogovernar, (no sentido expresso por Vygotsky, 1984) que não consegue compartilhar, dialogar e conviver de modo cooperativo com seus pares. (REGO, 1996, p. 87).

O autor ressalta que a disciplina aplicada justamente não tem um caráter de repressão e controle não fundamentado, mas que é necessária para haver uma melhor convivência no interior da escola e uma produção escolar de qualidade. Desta maneira, podemos entender um

lado muito importante no âmbito da indisciplina (ou o que se designa como indisciplina): os tipos de regras impostas.

Na perspectiva do ensino tradicional, onde o professor era considerado o centro do conhecimento, era taxado de alunos indisciplinados os que não mantinham as carteiras rigidamente alinhadas, que faziam perguntas referente à matéria ensinada e até mesmo os que tinham dificuldades de aprendizagem e hoje consideramos tais práticas como abusivas. Não se pode mais compreender a indisciplina como meramente dificuldade de aprender, ou o não cumprimento de regras rígidas infundadas, barulho ou agitação. Em suma, a escola não pode exigir de crianças comportamentos que vão em desencontro com seu ritmo biológico, como também não pode exigir uma hegemonia moral impecável, pois, atualmente, se entende que cada indivíduo tem direito a liberdade, autonomia, sendo único e dotado de peculiaridades, como garante a competências gerais da educação básica da BNCC. (MEC, 2017.)

Aquino (1996, p.51) refere-se que o ensino eficiente atual não requer que o aluno permaneça estático, calado, demasiadamente obediente, como outrora, mas que justamente a inquietação, o desconcerto, o interagir e uma certa desobediência são indícios da aquisição do conhecimento- pois implica numa desordem para formar uma outra ordem. O referido autor menciona “anteriormente, disciplina evocava silêncio, obediência, resignação. Agora, pode significar movimento, força afirmativa, vontade de transpor obstáculos.” (Aquino, 1996, p.53)

Reportando-nos ao tempo atual, levando em conta toda trajetória rigorosa do que se compreendia como disciplina, o termo hoje carrega um sentido pejorativo, pois, “tendemos não só a evocar as regras e a ordem delas decorrentes, como as sanções ligadas aos desvios e o consequente sofrimento que elas originam” (Estrela, 1994). Contudo, a disciplina é importante, está em diversas organizações do mundo e deve ser encarada de forma positiva para a boa qualidade do processo ensino- aprendizagem no âmbito escolar.

Em suma, a indisciplina escolar deve ser discutida e enfrentada, pois é um tema real, difícil, que assola o ambiente escolar de uma forma assustadora que compromete o andamento das escolas, o aprendizado dos alunos e a harmonia psicológica e laboral dos profissionais envolventes. Porém, deve-se ter um entendimento razoável do seu real significado e das imposições e regras que estão sendo exigidas, para assim delimitar ações coerentes para minimizá-la. .

## **2 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA DE ALUNOS EM SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

De acordo com Rego (1996, p 95), “na perspectiva de Vygotsky, a educação recebida da família, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos.” Diante disso, pensa-se que o déficit no cumprimento das responsabilidades das mesmas, por sua vez, desempenha um caráter insatisfatório na formação do indivíduo.

Segundo Vasconcelos (2006), a questão de indisciplina é um tema muito importante de ser observado, discutido e contornado nas escolas, juntamente com um conjunto de áreas do conhecimento, como a Sociologia, Antropologia, Psicanálise, Ética, Política, Psicologia, Economia, História, Tecnologia, Comunicação Social, além dos próprios saberes pedagógicos, pela complexidade envolvida. Também defende a ideia que esse termo não pode ser encarado de forma isolada, mas que este está associado a uma série de outras questões. Discorre sobre alguns focos da queixa: o próprio aluno, com seu desinteresse decorrente da tecnologia a que tem acesso fora da escola; as influências negativas dos meios de comunicação; a família, que deixa a desejar na sua função; a escola, que não apoia o professor; a sociedade, sua (des) organização; e, até mesmo, a própria relação pedagógica na sala de aula.

## **2.1 Família**

A família é considerada a autoridade jurídica primária responsável pelo comportamento da criança. A Constituição Federal brasileira de 1988 estabelece, no art. 205, que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ”

No 2º artigo da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 há a responsabilização da família, juntamente com o Estado quanto ao “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. E, o artigo 229 da Constituição Federal de 1988, declara que “Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores.”

Está prevista em muitas leis e programas do Estado a responsabilidade da família quanto à criação, formação e educação da criança. Isso reflete o poder inquestionável da ação familiar, aos olhos da esfera política mais soberana.

Muitos pesquisadores acreditam que a raiz do problema de indisciplina nas escolas seja justamente o lar onde a criança vive. É na família que ela aprende as primeiras

socializações, a ideia de respeito e obediência. Desta forma, como orienta Rego (1996, p. 98), a educação familiar exerce uma extrema relevância no ponto de vista cognitivo, afetivo e moral da criança. Tedesco (2002, p.36) descreve com pesar a realidade presenciada nos dias atuais, em que as crianças estão tendo um apoio muito aquém do ideal pela família.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (Tedesco, 2002, p. 36).

Moreno e Cubero (1995) apud Aquino (1990) foram além. Em suas pesquisas, obtiveram três estilos de criações paternas que podem interferir no comportamento e também com a questão da indisciplina da criança. São eles: pais autoritários, pais permissivos e pais democráticos. Revelam que apenas os pais democráticos são tidos os mais equilibrados. Os pais autoritários tendem a desenvolver baixa autoestima e introspecção nas crianças, enquanto os permissivos, apesar das crianças apresentarem ser bastante alegres, tenderão a ter dificuldade de cumprir responsabilidades, devido à falta de normas e regras recebidas ao longo de sua formação- Estas são as mais propensas a desenvolver atos de indisciplina na escola.

Em consonância, Oliveira (2005, p. 59) exemplifica as causas de uma criação fria e seu oposto, com mimos em excessos:

Outro fator a ser considerado é que boa parte de nossas crianças apresenta uma carência afetiva muito grande, já que não puderam contar com os pais para lhes dar carinho e nem tampouco lhes ouvir. É claro que observamos nas escolas situação oposta a esta: o excesso de mimos e permissividade por parte dos pais/responsáveis que também acarreta problemas de comportamento nessas crianças. (Oliveira, 2005, p. 59)

Desta forma, entende-se que o tipo de formação e atenção dada para a criança interfere consideravelmente em suas atitudes, assim como a falta do afeto, de limites ou mimos em excesso.

La Taille (2006, p.114) defende a ideia da importância do tipo de ambiente em que a criança cresce, como fator importante em sua conduta no futuro:

Uma criança que vive em um ambiente social onde as relações de reciprocidade praticamente não existem, ela dificilmente desenvolverá a capacidade de pensar as relações sociais por meio da cooperação. Imaginemos outra criança que viva em um meio no qual valores como paz, justiça e respeito sejam trocados por outro, como violência, dominação e desrespeito. É bem provável, uma vez que tem a necessidade natural de inserir-se na comunidade que acolhe que tal criança não se desenvolva

moralmente, pois está submetida a figuras de autoridade que proclamam tais valores – a violência, dominação e desrespeito – agem inspiradas por eles. (La Taille, 2006, p.144).

Tiba (1996, p.152) complementa fazendo uma reflexão:

A violência é uma semente colocada na criança pela própria família, que, encontrado terreno fértil dentro de casa, se tornará uma planta rebelde na escola, expandindo-se depois em direção à sociedade. Quando os pais deixam do filho fazer tudo o que deseja, sem impor-lhes regras ou limites, ele acredita que suas vontades são leis que todos devem acatar. Então, se um dia alguém o contrária, esse filho pode torna-se, num primeiro momento, agressivo, mas depois partir para a violência, exigindo que se faça aquilo que ele quer. (Tiba, 1996, p. 152)

Seguindo essa perspectiva, a indisciplina pode se tornar em atos de violência quando a educação em casa é frágil e insuficiente:

Desta forma, a família pode ser um fator propulsor da indisciplina do aluno, em sala de aula. Os pais precisam ensinar disciplina aos seus filhos, mas não de um modo adestrado, mas que os filhos entendam a importância de um comportamento ético, mesmo que ele não esteja sendo vigiado por outras pessoas (Tiba, 2006). Assim, eles vão aprender a ter um comportamento ético não somente no âmbito escolar, mas para a vida.

## **2.2 Escola**

É até contraditório pensar que a própria escola é responsável pelos comportamentos indisciplinados dos alunos em sala de aula, porém há alguns pontos muito relevantes neste contexto. Guimarães (1996 p. 78) diz que a escola pode ser propulsora da indisciplina e violência quando tende homogeneizar os comportamentos, desconsiderando a identidade de cada aluno e grupos presentes. Desta forma, alunos encontram na indisciplina uma forma de contestação, se contrapondo ao sistema enrijecido.

Em harmonia com a ideia de Guimarães (1996, p.78), Rego (1996, p.90) complementa que os alunos indisciplinados dirigem suas críticas ao ambiente escolar, citando que a escola tem sua parcela de culpa quando não busca um currículo cativante. Culpam também a má organização da escola e dos horários das aulas, bem como a escassez de materiais, poucos horários livres e ausência de regras claras.

A escola também é encarada por alguns alunos como um lugar de repressão, monótono e de carácter meramente obrigacional.

Oliveira (2009) também atribui outros pontos que desencadeiam a indisciplina nas escolas: turmas numerosas, ambiente escolar impróprio, que sofrem ruídos internos. Também se refere aos trabalhos burocráticos excessivos, remuneração insatisfatória dos professores e o



sistema de avaliação do rendimento como causadores negativos dos comportamentos dos alunos.

Não é difícil encontrar escolas hoje, principalmente as públicas, com ausência de profissionais, sinais de vandalismo e com ausência de suprimentos e até mesmo por uma gestão deficiente. Dessa forma, entende-se que essas questões do próprio ambiente escolar trazem implicações diretas sobre a indisciplina.

### **2.3 Relação professor x aluno e a indisciplina**

Pela sua maneira de trabalhar, o tratamento que dirige aos alunos, o que diz em sala de aula e o comportamento e didática do professor podem ser pontos suficientes para ter alunos indisciplinados e até mesmo com atitudes violentas dentro da sala de aula.

A indisciplina pode ser gerada pelo desinteresse dos alunos nas aulas. Diante disso, o professor precisa cativar seus educandos, promover um ensino interessante, que os motive. Ele deve observar os interesses em comum e fazer com que suas aulas sejam atrativas e motivadoras (Tiba, 1996, p.119)

Alunos motivados não terão tempo para bagunçar, contrariar ou se perder em outras ações. Eles terão prazer em participar de atividades atrativas, agradáveis e instigantes para seu nível, pois até mesmo conteúdos difíceis ou fáceis de mais para o nível de instrução dos alunos, bem como exercícios enfadonhos podem gerar desinteresse (Silva 2004).

Nessa direção, Guimarães (1996, p.79) traz sua contribuição com respeito a relação professor e aluno. Enfatiza que as relações devem ser previamente negociadas. Que com as formulações de regras previamente delimitadas e combinadas, permitirá uma relação mais intensa de ambos os lados. Ele enfatiza também que as repressões impostas podem gerar um efeito contrário a disciplina, que “quanto maior a repressão, maior a violência dos alunos em tentar garantir as forças que assegurem sua vitalidade” (Guimarães, 1996, p. 78).

### **2.4 Sociedade e cultura**

A sociedade também tem sua grande parcela de influência tanto na disciplina quanto na indisciplina. Pensando no pressuposto que a cultura é um produto diretamente vinculado à sociedade e que a sociedade é uma organização de indivíduos, fica claro que a ocorrência de influências mútuas são inevitáveis.

Segundo o dicionário Ferreira (1998), cultura pode ser definida como “Conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, padrões de comportamento, adquiridos e transmitidos

socialmente, que caracterizam um grupo social”. E ainda, de acordo com Benedict (1972, p. 16) apud Laraia (2009 p. 67) “a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo” e essa cultura é formada pelo que se entende por ideologias, crenças, mitos, costumes, saberes, regras, moral, ética, etc. Diante disso, podemos perceber que os alunos são produtos dos costumes da sociedade em que vive e tende a exercer comportamentos que constantemente vem sendo produzidos.

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura. (Laraia, 2009, p. 68).

Por isso, podemos compreender a importância da escola ter esse olhar cuidadoso com relação à heterogeneidade de sua clientela. Muito possivelmente alunos de uma mesma escola ou até mesmo de uma mesma classe podem possuir diferentes culturas herdadas, dessa forma, a ideia de padronização de comportamentos e expectativas é tão frustrante.

Não se trata aqui de estereotipação, condenação ou a supervalorização de determinadas culturas em sua relação com a disciplina escolar, mas a importância de se considerar que a ideia de escola, estudos, futuro, obediência às regras são fatores que se relacionam com a cultura do aluno, cuja influência se dá pelo meio em que vive.

De acordo com Bergamini (1997, p.20) :

Tudo o que se faz tem um significado e reflete pressupostos e vivências anteriores assimiladas ao psiquismo de cada pessoa. Cada um é um produto de suas características inatas e experiências vividas. Conhecendo como funcionam esses elementos será possível com relativa certeza, prever atitudes e condutas de cada um. (Bergamini 1997, p.20)

Desta forma, entendemos que o aluno de 4º e 5º ano, até o momento atual, foi constituído por experiências, interferências e influências ao decorrer de sua vida. A ideia de valores, a predominância ou não da violência em seu cotidiano, conceitos de estudo, respeito, tolerância com o próximo, perspectiva de futuro, impunidade e hierarquia são fatores importantes a serem considerados. O mesmo vale para a influência dos meios de comunicação que os alunos têm acesso. Pois, de acordo com Lévy (1999, p.22)

Não é possível separar o humano do seu ambiente material, nem dos sinais e imagens através dos quais ele dá sentido à vida e ao mundo. Do mesmo modo não se pode separar o mundo material – e menos ainda a sua parte artificial – das ideias pelas quais os objetos técnicos são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, os produzem e se servem deles. (LÉVY, 1999, p. 22).

Compreende assim que os meios de comunicação possibilitam misturas de culturas, proporcionando um novo pensar das relações humanas, de caráter globalizado, complexo e altamente influenciador. A variável que entra em questão é: quais os tipos e quais os conteúdos dos meios de comunicação o aluno está tendo acesso? São aliadas ou se contrapõem aos ideais da formação do indivíduo esperada pela escola?

### **3 AS INTERVENÇÕES A SEREM FEITAS PELO GESTOR E PROFESSORES PARA MINIMIZAR A INDISCIPLINA ESCOLAR**

A disciplina é concebida por Rego (1996,p.87) como “um objetivo a ser trabalhado e alcançado pela escola”. Ela precisa analisar e estudar o tema com afinco afim de buscar um controle sobre esse fenômeno tão discutidos na área do ensino.

Antes de tudo, é importante o gestor ter um olhar mais criterioso sobre o papel da escola nos tempos atuais e, assim, observar o projeto pedagógico elaborado na instituição para nortear as ações no decorrer do ano.

A escola precisa dosar suas formas de repressão e a permissão. Guimarães (1996, p. 78) pondera que a repressão exacerbada pode ser perigosa: a violência dos alunos pode ser proporcional à repressão rigorosa sobre eles, pois os alunos vão querer tentar garantir suas forças enquanto grupo, mas, o mesmo autor afirma , que a obrigação encorpada gera muito mais efeito positivo (Guimarães, 1996, p. 79). Desta forma, é preciso ter uma razoável consciência do que, de fato, se espera dos alunos e se as políticas implementadas estão sendo eficazes para este propósito.

Muitas vezes a escola consome muita energia e tempo com coisas triviais e até mesmo exigências irreais em detrimento do que é realmente essencial.

Outro ponto a ser considerado, é com a questão da atratividade da escola. Por muitos ela não é considerada atrativa e o uso da tecnologia pode ser um diferencial nesta questão. As novas tecnologias estão presentes em nossos dias e na vida dos alunos, é uma realidade incontestável e deve fazer parte das discussões curriculares da escola, colocando em pauta a formação de professores para melhor operacionaliza-las bem como pensar em situações a serem utilizadas para incrementar o processo de ensino aprendizagem.

Nessa ótica, a escola precisa avaliar como estão ocorrendo o uso das novas tecnologias nas salas de aulas, se programar para se equipar, treinar professores e se atualizar no novo paradigma vigente, que é uma realidade incontestável. E a indisciplina pode ocorrer quando os alunos sentem a necessidade dessas novas práticas de ensino e encontram na forma atual de ensino o lhe parecem muito cansativos.

A dinamicidade não está somente ao encargo das novas tecnologias, mas de outros múltiplos recursos e áreas do conhecimento. Donatelli (2004) salienta que a escola precisa restituir com urgência sua condição fundadora e produtora do conhecimento, utilizando novas teorias, observando novas ciências para o auxílio no entendimento de suas funções e dos sujeitos que nela vivem. Muitos são os recursos que podem ser utilizados, mas cabe aos gestores em conjunto com os educadores se despirem das velhas e tradicionais concepções e pesquisar, discutir e encontrar novas medidas de ensino, além do quadro e do livro, que possibilitem uma dinamicidade eficaz, que aumente a autoestima e produtividade dos educandos e também dos professores.

De acordo com Oliveira (2005, p.81) outro ponto a ser considerado como propulsor da indisciplina é o sistema de avaliação do rendimento. Perrenout (1999, p. 9) diz que alguns lembram de suas avaliações na escola como “uma sequência de humilhações”.

A BNCC (2017), que é um documento normativo nacional, de referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para toda a Educação Básica (pública e privada), defende que a avaliação nas escolas deve ser formativa de processo ou de resultado. Esta deve levar em conta “os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.” (Brasil, 2017)

Porém, infelizmente, segundo Perrenout (1999, p.15) “a avaliação escolar é tradicionalmente associada à criação de hierarquias, em que os alunos são colocados numa espécie de comparação e classificação”. Parafraçando-o, o autor diz que o ideal é que passemos da medida obsessiva da excelência a uma observação formativa a serviço da regulação das aprendizagens.

Uma verdadeira avaliação formativa é necessariamente acompanhada de uma intervenção diferenciada, com o que isso supõe em termos de meios de ensino, de organização dos horários, de organização do grupo-aula, até mesmo de transformações radicais das estruturas escolares. Doravante, as pedagogias diferenciadas estão na ordem do dia, e a avaliação formativa não é mais uma quimera, já que propiciou inúmeros ensaios em diversos sistemas. (PERRENOUD, 1999, p. 15)

Diante dessas contribuições, podemos inferir que a indisciplina pode ser um produto das insatisfações e humilhações sentidas pelo aluno. Quando ele sente que suas necessidades cognitivas não estão sendo supridas em soma de alguns outros aspectos como familiar, social e afetivo é muito provável que, infelizmente, tudo isso seja canalizado em uma indisciplina escolar.

Rego (1996) enfatiza que os educadores precisam buscar refletir sobre as regras que estão colocadas na escola e analisar se suas condutas estão sendo adequadas e condizentes. Desta forma, entende-se que as regras têm que ser aplicáveis e o professor também precisa ser um modelo a ser seguido e não somente um ditador das regras: que estas podem ser revisadas, reconsideradas ou reformuladas.

O mesmo autor também contribui a respeito do controle excessivo direcionado na relação professor e aluno. O autor salienta que a relação do professor que predomina a ameaça e a punição em demasia gera efeitos muito diferentes daquelas inspiradas em princípios democráticos. O docente precisa fazer com que o aluno se sinta parte do ambiente escolar, como ator ativo dos processos educacionais e não como alguém que está ali apenas para cumprir ordens e se submeter a tentativas falhas de padronização dos alunos.

Diante disso, é perceptível que os desafios são grandes. O professor precisa ter um jogo de cintura para mediar tais questões. Não pode ser autoritário em demasia, mas prezar pela democracia, assim como ter uma boa noção de tempo, espaço de acomodação dos alunos e um bom domínio de conteúdos e didática em suas aulas.

É entendido também que o professor deve ter um senso de responsabilidade e uma boa relação afetiva em sala de aula. Deve primar a afetividade e que estas devem ser claras, elaboradas em conjunto, revistas e reconsideradas sempre quando necessário. Estrela (1994. p. 19), relata que as crianças se submetem mais as regras quando contribuem na elaboração das mesmas se sentindo mais responsáveis pelo seu cumprimento.

Rodrigues et. al. (2012), elenca algumas atitudes que o professor deve executar para diminuir a bagunça e indisciplina na sala de aula. Manter o respeito, a calma são umas de suas orientações:

Mais diretamente na relação professor e aluno recomenda que, na administração da indisciplina, o docente defina e altere consensualmente a disposição dos alunos na sala, identifique os discentes com dificuldade e se dirija até eles, antes que estes saiam do lugar onde sentam; pratique a calma, a serenidade, a alegria e o respeito na interação com o alunado; estimule os pontos positivos dos discentes e use de linguagem acessível à faixa etária trabalhada. Destaca-se, assim, a complexidade da indisciplina em sala de aula e a importância das relações humanas entre professor e aluno como ferramenta essencial na administração disciplinar. (Rodrigues. et. al. 2012. p.03)

Podemos entender que os primeiros dias de aulas são muito importantes para explicar o sistema normativo da escola e de suas aulas (Estrela, 1994. p. 113). O docente precisa analisar bem a sua turma, averiguar quais são as demandas. Possivelmente, a cada ano, o professor sempre se deparará com novas turmas, novas realidades, outros desafios que exigirá

dele novas condutas e experiências. E são essas - as experiências- que permitirão seu progresso em gerir as relações em sala de aula.

No tocante a parceria família e escola, Reis (2007) diz que a escola nunca educará sozinha sem ajuda da família, e que ambas precisam ter um bom diálogo, juntamente com o aluno. Então, cabe a escola frisar a importância do comprometimento dos pais na educação dos filhos. Logo, o gestor precisa pensar em mecanismos e estratégias para aproximar a família da escola, para uma parceria tão valiosa na vida do aluno. A instituição escolar precisa que estar preparada para os desafios que envolvem alguns quesitos, tais como: modelos diferenciados das famílias de cada aluno (pais divorciados, mãe que trabalha fora, avós que tem o direito da guarda, etc.), a falta de tempo dos responsáveis - e até mesmo o desinteresse destes- e planejar suas possíveis e respectivas intervenções.

#### **4 METODOLOGIA**

Metodologia, segundo Prodanov e Freitas (2013, p.14), é “compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica”. De acordo com os autores, a metodologia conduz a resolução de problemas ou questões de investigação, ou seja, esse método possibilita não somente a coleta de dados, mas o processamento de informações.

A pesquisa em comento será de abordagem qualitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013 p. 34) esse tipo de abordagem é caracterizado como interpretação dinâmica e totalizante da realidade. A pesquisa em desenvolvimento trata-se de uma análise valorativa dos dados coletados, ou seja, é um método de interpretação e que se associa à realidade do espaço social, no caso em questão, a escola.

Em relação ao tipo, a pesquisa será aplicada. Segundo Gil (2008 p.27) esse tipo de pesquisa tem interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Desse modo, essa pesquisa visa conhecer o assunto, servindo para o conhecimento dos interessados e assim contribuir para o bom funcionamento do espaço escolar.

Quanto aos objetivos será de cunho exploratório. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.52), a pesquisa exploratória é aquela que busca analisar um tema sob diferentes prismas e aspectos. Nesta pesquisa foi utilizado um levantamento bibliográfico (que segundo os autores é com base em materiais já publicados) e uma sondagem própria-uma entrevista semiestruturada- para identificar melhor o problema em questão e suas relações. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.197) também é chamada de entrevista não padronizada: segue-se

um roteiro, mas as perguntas são abertas e de caráter não formal para tentar deixar o entrevistado a vontade e, assim, explorar ao máximo as implicações do tema.

Como instrumento para a pesquisa foi utilizada a entrevista semiestruturada. Foram formulados quatro (4) questionários, com perguntas abertas: um destinado a orientadora da escola, um questionário destinado a dois professores pedagogos (de quarto e quinto ano, respectivamente) e outro ao orientador educacional.

Utilizarei os seguintes procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental que, segundo Gil (2008, p. 51), designa as que não receberam ainda tratamento analítico ou ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. No caso desse trabalho, além de ter sido consultado livros e artigos científicos, foi utilizado o PPP da escola como objeto de análise.

Finalmente, como técnicas de pesquisa, serão utilizadas documentação direta e indireta. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.222), documentação indireta abrange a pesquisa documental (em que se utilizou o Projeto Político Pedagógico da escola) e a bibliográfica (de livros e trabalhos já publicados). Na documentação direta, foi utilizada a entrevista semiestruturada que, segundo os autores, “é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária.”

#### **4.1 ESCOLA PESQUISADA**

A pesquisa em comento foi realizada, no turno matutino, numa escola pública de Ceilândia DF. Escola do saber (nome fictício) Atende aproximadamente 1.150 alunos, onde oferece o 1º ciclo de aprendizagem da Educação Infantil, compreendendo a pré-escola de 04 e 05 anos. E o 2º ciclo (Ensino Fundamental I), que compreende o Bloco I (BIA - 6, 7 e 8 anos) e o Bloco II (4º e 5º anos). Somando um total de 46 turmas no presente ano letivo sendo: 06 turmas de 1º período; 07 turmas de 2º período; 5 turmas de 1º ano; 07 turmas de 2º ano; 08 turmas de 3º ano; 05 turmas de 4º ano; 05 turmas de 5º ano e 03 Classes Especiais (TGD).

#### **4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Os participantes da pesquisa foram: a supervisora pedagógica, dois professores regentes (do sexo masculino e feminino do 4º e 5º ano, respectivamente) e a orientadora educacional da escola. Foram direcionadas seis (6) perguntas à supervisora, oito (8) perguntas ao docente do sexo masculino, sete (7) perguntas à docente pedagoga e cinco (5) à orientadora educacional.

A supervisora pedagógica é formada em Pedagogia e Letras. Possui especialização em Docência do Ensino Superior e Orientação Educacional. Atua na escola há 8 anos e está no cargo há 4. Ao todo são 22 anos de carreira. Foi escolhida para responder as perguntas, pois sempre a encontrei na frente dos trabalhos da escola nas vezes que precisei falar com o responsável, inclusive ela está na chapa de votação para a eleição da diretoria desse ano vigente.

A professora do 5º ano é formada em Pedagogia. Tem especialização em Alfabetização e Atendimento Educacional Especializado. Possui 16 anos de profissão.

O professor do 4º ano é formado em Pedagogia. Tem especialização de Gestão e Supervisão. Atua na escola há 8 meses e tem 7 anos de profissão.

A orientadora educacional é formada em Pedagogia. Atua na escola atual há 6 meses e tem 22 anos de carreira. Tem especialização em Gestão e Orientação.

### **4.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA**

Como instrumento para a pesquisa foi utilizada a entrevista semiestruturada. Foram formulados quatro (4) questionários, com perguntas abertas: um destinado ao supervisor pedagógico da escola, dois questionários destinados a dois professores pedagogos (do sexo masculino e feminino do quarto e quinto ano, respectivamente) e outro ao orientador educacional.

## **RESULTADOS**

### **Quanto à supervisora pedagógica:**

A supervisora relata que na escola tem casos de indisciplina, mas que anos anteriores havia casos bem mais sérios. A mesma disse que a parceria família e escola é muito importante, sem ela a escola não consegue cumprir sozinha o seu papel. Informou que, e em alguns casos, os pais ficam surpresos quando são chamados na escola por não acreditarem nas ações dos próprios filhos, outros demonstram esgotamento, pois se sentem incapazes de mudar as condutas deles, e esta é a hora que a escola tenta encorajá-los, aconselhando que não podem desistir dos seus filhos.

Ao ser perguntado sobre os projetos da escola sobre o tema, a supervisora disse que é um projeto diário, mas que as ocorrências de indisciplina não são graves, são do tipo que os alunos que se estranham no recreio, muitas conversas paralelas e alguns pontuais casos de desentendimento com os professores na sala de aula. Quando ocorre, a supervisora conversa



com os alunos, para entender o porquê da sua ação e aciona a orientadora e os pais da criança, caso necessário.

A servidora afirma que o tema é muito importante e que deve ser trabalho todos os dias e em todas as respectivas classes, durante todo o ano. Aquino (1996, p.54) corrobora com sua fala ao se referir sobre o contrato pedagógico e que este deve ser sempre lembrado: “(...) É imprescindível que esteja razoavelmente claro para ambas as partes, e que se restrinja ao campo de conhecimento acumulado, mesmo que as cláusulas contratuais tenham que ser lembradas todos os dias, em todas as aulas. ”

Quando é questionada sobre a principal causa de indisciplina na escola, ela alega a superlotação das turmas, visto que os alunos da escola próxima que fechou, migraram todas para esta. Em consonância com sua resposta, Oliveira (2009, p.17) cita que, dentre outros, as turmas numerosas e a superlotação das salas de aulas são fatores que desencadeia a indisciplina: “[...] escolas superlotadas turmas numerosas, carteiras de sala de aula quebradas, falta de material didático, [...]. Tudo isso, com certeza, irá interferir negativamente no comportamento dos alunos. ”

#### **Quanto à orientadora pedagógica:**

A profissional disse que está realizando projetos a respeito do tema, pois a indisciplina é uma grande realidade da escola em questão. A mesma atua nos recreios, nos corredores, na hora da entrada para amenizar este problema. Relata também que orienta os professores para abordarem sempre o tema na sala de aula. São também entregues fichas para que os docentes preencham em casos de indisciplina na sala de aula como brigas, vandalismo e desrespeito e encaminhe até sua sala, para que ela tome as devidas providências.

Quando questionada sobre como é o tratamento dos alunos indisciplinados, a supervisora disse que os chama para conversar, para saber mais sobre sua história de vida, seus anseios e conscientiza-os sobre suas condutas, acionando ou não os pais, conforme a gravidade da ação praticada. Há uma harmonia na conduta da Orientadora e a opinião de Serrão; Baleeiro (1999, p. 250) que diz que: “O caminho mais fácil para o entendimento entre educador e o adolescente é a história de vida. É preciso saber um pouco da história de vida do adolescente para conhecer suas potencialidades e dificuldades”.

A profissional também concorda que a raiz dos problemas dos alunos a respeito da indisciplina, na maioria das vezes, é a própria família, pois a mesma tem deixado seus filhos em segundo plano, não dando a atenção devida. Também afirma que a família e a escola precisa ter uma boa parceria para contornar esse problema. Em consonância com sua fala,

Aquino (1996, p.46) revela que “a estruturação escolar não poderá ser pensada apartada da familiar”.

### **Quanto ao professor docente:**

Quando perguntado sobre o que entende por indisciplina, ele disse que é incapacidade dos alunos a se manterem naquilo que a escola espera. São caracterizadas como indisciplina, como: a agressão física e verbal, falar junto com os professores atrapalhando a aula, perturbar, caçoar e/ou machucar o colega, etc. Parrat- Dayan (2008, p.8) testifica sua fala relatando resumidamente sobre o que vem a ser indisciplina: “A indisciplina é uma infração ao regulamento interno, é uma falta de civilidade e um ataque as boas maneiras, mas, acima de tudo, indisciplina é uma manifestação de um conflito e ninguém está protegido de ações desse tipo”.

Quando perguntado se os professores podem ser responsáveis pela indisciplina dos alunos ele afirma que sim, principalmente quando o professor pressiona demasiadamente, caçoa deles e/ou taxa de apelidos depreciativos. Ele afirma também que o professor deve estar sensível em todos os casos de indisciplina, pois podem ter diferentes causas e o docente precisa intermediar adequadamente, conforme cada contexto. Maldonado (1997, p. 11) afirma quando a criança/adolescente “Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”. Por isso a importância do professor ser afetuoso em sua prática, pois talvez, este aluno não recebe nenhuma atenção e afeto fora da escola.

Quando perguntado sobre sua forma de trabalhar a indisciplina, o professor declara que prefere sempre levar a conscientização elaborando uma frase de reflexão. E quando questionado se ele se sente em vantagem por ser homem por manter a disciplina dos alunos ele afirma que sim e não apenas por ser homem, mas por ser negro, alto, forte, vim da comunidade e praticar artes marciais. Ele não se sente desmotivado ou atingido em casos de indisciplina, alega que sabe trabalhar bem os casos e não teve experiências graves.

Em meio à entrevista, o docente disse que a demanda da escola é muito grande, e os profissionais, pelo desgaste do dia a dia, nem sempre conseguem atingir seus intentos e que às vezes os ânimos dos profissionais e a organização deixa a desejar. De acordo com sua fala, Freller (2001, p.71), confirma que a indisciplina pode surgir por questões de desordem do espaço escolar. “O abandono da escola, a falta de professores, de material, de verba, de ânimo, de organização, de limpeza etc. são citados com frequência como causas de

indisciplina escolar”. Por isso a importância de cada setor e profissionais buscarem realizar seu trabalho de forma organizada e competente para manter o bom clima organizacional da escola.

### **Quanto à professora docente**

Ao ser perguntado sobre o que ela entende por indisciplina, ela diz que é o que incapacita o professor a ministrar sua aula, frisa também que não é necessariamente as conversas ou o barulho, pois estes podem ser sinais que está havendo uma produtividade no ensino e na aprendizagem. Ela disse que o professor pode desencadear indisciplina na sala quando este possui um caráter agitado, muitas vezes pode ser algo positivo, mas em algumas situações não. Enfatiza também que os professores tradicionais tendem a confundir o que é indisciplina da agitação natural, e, que por não entender ao certo essa diferença, usam meios impróprios para conseguir manter a quietude na sala, buscando um clima até utópico, desconsiderando a natureza do que é ser criança. Lanjouquière (1996, p.36) afirma que precisamos “aprender a desistir um pouco da exigência louca de querer reencontrar no aluno real a criança ideal. Ou seja, o professor não pode exigir das crianças comportamentos robóticos, pois isso, além de ser impossível, pode desencadear comportamentos contrários do que se espera.

Quando perguntando sobre como age nos casos de indisciplina, ela confessa que tem mais dificuldades ao trabalhar com alunos a partir do terceiro ano, pois as crianças menores são mais obedientes. Também revela que já errou bastante em sua prática, como, por exemplo, colocando o aluno para fora de sala- não vê essa ação como produtiva, muito pelo contrário, é um sinal da perda de controle. Completa dizendo que para alguns casos, ela trabalha mais com afetividade para contornar a indisciplina, aproximando o aluno, quando vê que repreensões não surte efeitos e busca dialogar de forma amistosa com o mesmo, elucidando-o sobre o porquê das condutas favoráveis esperadas e estabelece combinados. Confirmando sua conduta, Tiba (1996) cita: “O abuso do poder pelo saber é medíocre, já que a ignorância pode ser transitória. A verdadeira sabedoria traz embutida em si a humildade. Ensinar passa a ser, assim, um gesto de amor”.

Ela afirma que se sentia muito triste, angustiada, desmotivada e incompetente quando não conseguia lidar com certas condutas de indisciplina.

Ela declara que a principal causa de indisciplina nas escolas é a falta de limite que a família impõe. Tiba (1996) foca a importância da família ao conduzir a criança no caminho de boas condutas e declara “A força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que

é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante”. Os pais são a referência de seus filhos e, como tal, têm deveres a cumprir.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A indisciplina escolar é um tema real que permeia a realidade escola, não somente as instituições públicas quando privadas. É um tema complexo, visto que não é estático e nem tão pouco uniforme. Tende a haver equívocos quanto ao denominar ações indisciplinadas, pois ainda hoje estamos arraigados no ensino tradicional.

O termo disciplina muitas vezes é encarado como algo pejorativo em virtude do histórico hostil que foi conduzido pelo ferrenho ensino tradicional, porém, deve ser considerado como necessário, visto que é indispensável para haver um equilíbrio nas relações do ambiente escolar, bem como o aprendizado dos alunos e a harmonia psicológica e laboral dos profissionais envolventes.

A família com a falta de limites, com os cuidados insuficientes ou mimos em excesso; a cultura, com seu poder influenciador; a escola com seu carácter opressor, desorganizado, homogeneizador e currículo não cativante; o professor com a falta de afetividade, conteúdos desestimulantes, bem como a falta de didática, são indicados na pesquisa como os propulsores da indisciplina dos alunos.

Na escola pesquisada os casos graves de indisciplina teve uma diminuição considerável, mas ainda é algo presente no dia a dia na instituição, e a família é apontada como a maior responsável, muitas vezes por sua conduta aquém do esperado. Espera-se um maior envolvimento e parceria da família para que este problema seja minimizado. Os professores entrevistados reconhecem o papel da escola e do docente na redução da indisciplina dos alunos, por meio de aulas atrativas que envolva o aluno em interesses e expectativas. Ressaltam a importância do diálogo e do afeto, conhecendo a história do aluno para melhorar o desempenho de cada um no processo de ensino-aprendizagem. Conclui que a pesquisa me trouxe um novo olhar sobre a indisciplina na escola, em especial nas turmas de 4º e 5º ano de ensino fundamental, razão da minha questão norteadora.

## **ABSTRACT**

This article aims to analyze the causes of indiscipline in regular 4th and 5th grade classes. The research was conducted in a public school located in the city of Ceilândia-DF. The option for research is of the qualitative approach type. The most searched authors were Rego (1996) and Aquino (1996). The instrument used in the research was the semi-structured interview and the technical procedures were the bibliographic research and documentary research. Research data revealed that indiscipline is a very common theme in the daily life of the school, but without serious occurrences. Gaps in the family role and the high demand of students at school are pointed as major factors that trigger indiscipline. The teachers interviewed showed concern in combating indiscipline by designing dynamic and attractive classes to encourage student interaction and participation. It also showed that this theme should be taken seriously and dealt with daily to confront it and that the action of the family together with the school community is indispensable.

**Keywords:** Indiscipline. Elementary School. Interventions

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2ª Edição. São Paulo: Summus, 1996.

BERGAMINI, C.W. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento humano na empresa**. São Paulo: Atlas, 1997.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em < [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)> acesso em 15 de setembro de 2019.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996

CURTO, G. **A escola e a Indisciplina**. Portugal: Porto Editora, 1998.

DONATELLI, Dante. Quem me educa? A família e a escola diante da (IN) disciplina.- São Paulo: Arx, 2004.

ESTRELA Maria Teresa. **Relação Pedagógica disciplina e indisciplina na aula**. Portugal. Porto Editora. 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio. São Paulo: Ed. Positivo, 1998.

FRELLER, Cintia Copit. História da Indisciplina Escolar: O trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. 1.ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

FRANÇA, Sônia A Moreira. **A disciplina como matéria do trabalho ético e político**. In: J.G Aquino AQUINO (org.), Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, A. 1996. **Indisciplina e violência: ambiguidade dos conflitos na escola**. In: J.G. AQUINO (org.), Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**; 14º.ed.Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Ed. 2001.

LA TAILLE, Y. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed. 2006.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática Teórica Didática Prática: para além do confronto**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2006. ISBN 85-15-00309-0.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34, 1999.

LANJOUQUIÈRE, de Leandro. **A criança, “sua”(in)disciplina e a psicanálise.** In AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** 2ª Edição. São Paulo: Summus, 1996.

MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir.** São Paulo: Saraiva 1997.

MEC. **Base nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em 27 de setembro de 2019.

OLIVEIRA, Maria Izete de. Fatores Psico-Sociais e Pedagógicos da Indisciplina: Da Infância a Adolescência, **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 27 p. 289-305, jul./dez. 2009.

\_\_\_\_\_. **Indisciplina escolar: Determinantes, conseqüências e ações.** Brasília: Líber Livro, 2005.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como Enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo, SP : Contexto, 2008.

PERRENOUD, Phillipe. Introdução. **In: Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas.** Artmed: Porto Alegre, 1999.

PRODANOV; C,C; FREITAS, E,C **Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ª edição. Novo Hamburgo - RS - 2013.

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana** In AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** 2ª Edição. São Paulo: Summus, 1996.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

RODRIGUES I. A. A. et al. **O papel do professor na gestão da indisciplina em sala de aula no universo da adolescência.** VII CONNEPI - Congresso- Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação Palmas - Tocantins: 2012.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver.** 2 ed. São Paulo: FTD, 1999.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina e violência nas escolas.** 2ªed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo: Ática, 2002.

TIBA, Içami. Disciplina: **Limites na medida certa.** São Paulo: Integrare Editora, 2006.

\_\_\_\_\_. Disciplina, **Limite na Medida Certa.** São Paulo: Editora Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso. 2006. **Os Desafios da indisciplina em sala de aula e na e na escola**. Disponível em< <http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/indi.pdf> > acesso em 17 de setembro de 2019.



## APÊNDICE A – ROTEIRO DA PESQUISA SEMIESTRUTURADA

### SUPERVISOR PEDAGÓGICO

Caro (a) supervisor pedagógico, este Questionário contém cinco (5) perguntas, é parte integrante do trabalho de pesquisa elaborado no Curso de Pedagogia, do Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB, DF. Esta pesquisa tem como objetivo investigar as causas de indisciplina em turmas regulares do 4º e 5º ano do ensino fundamental. A pesquisa pretende responder a seguinte pergunta problema: **Quais as causas de indisciplina em turmas regulares do 4º e 5º ano do ensino fundamental?** Solicita-se a colaboração, no sentido de responder às perguntas, para que possamos fazer uma análise coerente dos objetivos propostos na referida pesquisa. Em nenhum momento a identificação da escola e a identidade do aluno participante serão expostas, os dados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradecemos a colaboração.

Formação Acadêmica: \_\_\_\_\_

Especialização: \_\_\_\_\_

Tempo de Escola: \_\_\_\_\_

Tempo no cargo: \_\_\_\_\_

**1.Pergunta:** Os pais demonstram ter compreensão e interesse sobre o tema? Como eles podem ajudar?

**2.Pergunta:** Existe algum trabalho ou projeto escolar que aborde sobre o tema de indisciplina? Como os professores são orientados?

**3.Pergunta:** A direção escolar já vivenciou/vivencia algum caso relacionado a indisciplina? E como foi/ está sendo sanado?

**4.Pergunta:** Em sua concepção, qual a principal causa para o problema de indisciplina na escola?

**5.Pergunta:** Em sua opinião, qual a relevância desse tema na escola onde você atua? Como pode se associar ao fracasso escolar?

## APÊNDICE B – ROTEIRO DA PESQUISA SEMIESTRUTURADA

### PEDAGOGO DOCENTE (Masculino)

Caro professor de alunos dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, este Questionário contém oito (8) perguntas, é parte integrante do trabalho de pesquisa elaborado no Curso de Pedagogia, do Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB, DF. Esta pesquisa tem como objetivo investigar as causas de indisciplina em turmas regulares do 4º e 5º ano do ensino fundamental. A pesquisa pretende responder a seguinte pergunta problema: **Quais as causas de indisciplina em turmas regulares do 4º e 5º ano do ensino fundamental?** Solicita-se a colaboração, no sentido de responder às perguntas, para que possamos fazer uma análise coerente dos objetivos propostos na referida pesquisa. Em nenhum momento a identificação da escola e a identidade do aluno participante serão expostas, os dados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradecemos a colaboração.

Formação Acadêmica: \_\_\_\_\_

Especialização: \_\_\_\_\_

Tempo de Escola: \_\_\_\_\_

Tempo na profissão: \_\_\_\_\_

**1.Pergunta:** O que você entende por indisciplina?

**2.Pergunta:** Há casos de alunos indisciplinados em sua sala? Como geralmente ocorrem?

**3.Pergunta:** Você acha que o professor, por meio de suas aulas e em sua forma de lidar com os alunos, pode contribuir para o problema?

**4.Pergunta:** Quais as medidas interventivas aplicados por você para contornar este problema ocorridos em sala de aula?

**5.Pergunta:** Você se sente desmotivado e desamparado quando presencia estes atos por partes dos alunos? Como se sente?

**6. Pergunta:** Quais as percepções que você tem sobre o problema relacionado à escola onde você trabalha?

**7.Pergunta:** Em sua concepção, qual a principal causa para o problema de indisciplina na escola e como deve ser enfrentado?

**8. Pergunta:** Você acha que por ser homem leva vantagem na disciplina dos alunos em comparação a uma professora?

## APÊNDICE C – ROTEIRO DA PESQUISA SEMIESTRUTURADA

### PEDAGOGA DOCENTE (Feminino)

Cara professora de alunos dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, este Questionário contém sete (7) perguntas, é parte integrante do trabalho de pesquisa elaborado no Curso de Pedagogia, do Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB, DF. Esta pesquisa tem como objetivo investigar as causas de indisciplina em turmas regulares do 4º e 5º ano do ensino fundamental. A pesquisa pretende responder a seguinte pergunta problema: **Quais as causas de indisciplina em turmas regulares do 4º e 5º ano do ensino fundamental?** Solicita-se a colaboração, no sentido de responder às perguntas, para que possamos fazer uma análise coerente dos objetivos propostos na referida pesquisa. Em nenhum momento a identificação da escola e a identidade do aluno participante serão expostas, os dados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradecemos a colaboração.

Formação Acadêmica: \_\_\_\_\_

Especialização: \_\_\_\_\_

Tempo de Escola: \_\_\_\_\_

Tempo na profissão: \_\_\_\_\_

**1.Pergunta:** O que você entende por indisciplina?

**2.Pergunta:** Há casos de alunos indisciplinados em sua sala? Como geralmente ocorrem?

**3.Pergunta:** Você acha que o professor, por meio de suas aulas e em sua forma de lidar com os alunos, pode contribuir para o problema?

**4.Pergunta:** Quais as medidas interventivas aplicadas por você para contornar este problema ocorridos em sala de aula?

**5.Pergunta:** Você se sente desmotivado e desamparado quando presencia estes atos por partes dos alunos? Como se sente?

**6. Pergunta:** Quais as percepções que você tem sobre o problema relacionado à escola onde você trabalha?

**7.Pergunta:** Em sua concepção, qual a principal causa para o problema de indisciplina na escola e como deve ser enfrentado?

## APÊNDICE D – ROTEIRO DA PESQUISA SEMIESTRUTURADA

### ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Caro (a) orientador (a) de alunos e professores de alunos dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, este Questionário contém cinco (5) perguntas, é parte integrante do trabalho de pesquisa elaborado no Curso de Pedagogia, do Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB, DF. Esta pesquisa tem como objetivo investigar as causas de indisciplina em turmas regulares do 4º e 5º ano do ensino fundamental. A pesquisa pretende responder a seguinte pergunta problema: **Quais as causas de indisciplina em turmas regulares do 4º e 5º ano do ensino fundamental?** Solicita-se a colaboração, no sentido de responder às perguntas, para que possamos fazer uma análise coerente dos objetivos propostos na referida pesquisa. Em nenhum momento a identificação da escola e a identidade do aluno participante serão expostas, os dados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradecemos a colaboração.

Formação Acadêmica: \_\_\_\_\_

Especialização: \_\_\_\_\_

Tempo de Escola: \_\_\_\_\_

Tempo no cargo: \_\_\_\_\_

**1.Pergunta:** Como você atua para o enfrentamento da indisciplina na escola?

**2.Pergunta:** Na sua opinião, o diálogo dos pais com os alunos pode ajudar no controle do problema da indisciplina escolar?

**3.Pergunta:** Como o professor é orientado a agir em casos de indisciplina na escola?

**4. Pergunta.** Como ocorre o tratamento dos alunos indisciplinados?

**5.Pergunta:** Em sua concepção, qual a principal causa para o problema de indisciplina na escola?